



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA EM SANTA CATARINA: POLÍTICAS, PRÁTICAS E FORMAÇÃO DOCENTE

History of childhood education in Santa Catarina: policies, practices and teacher training

Diana Carvalho de **CARVALHO**
Departamento de Metodologia do Ensino
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil
diana.carvalho@ufsc.br
<https://orcid.org/0000-0002-6924-2214> 

Leonete Luiza **SCHMIDT**
Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Sul de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil
leonetes@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-3239-2980> 

Rosa **BATISTA**
Curso de Pedagogia
Universidade do Sul de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil
rosatigipa@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4399-6621> 

Mais informações da obra no final do artigo ●

APRESENTAÇÃO

O Dossiê **História da educação da infância em Santa Catarina: Políticas, práticas e formação docente** é resultado de uma parceria realizada entre a Linha Educação e Infância do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a linha Educação, História e Política do Programa em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina para oferta de um seminário especial intitulado "História da educação infantil em Santa Catarina: primeiras aproximações", ocorrido em 2018. A base para organização do seminário foi um levantamento bibliográfico realizado pelas doutorandas do PPGE/UFSC, à época, Keila Cristina Arruda Villamayor Gonzalez e Patrícia Regina Silveira de Sá, que evidenciou a produção existente sobre o tema, especialmente aquelas realizadas no Estado. Assim,

o seminário teve como objetivo principal conhecer essas pesquisas, contando com a participação e apresentação dessas pelas/os próprias/os autoras/es. O debate resultante desse processo foi produtivo e instigante, sendo evidenciada nas discussões a necessidade de publicização dessa produção.

Mesmo tendo como foco a história da infância em Santa Catarina, buscamos no dossiê o diálogo com outras/os pesquisadoras/es, considerando que toda a educação da infância local é também expressão de projetos nacionais ou até internacionais e vice-versa. Assim, o dossiê inclui textos que tratam da educação da infância em outros contextos, mas que se mostram indispensáveis para a compreensão da história desta etapa da educação no referido estado. São artigos inéditos de pesquisadores vinculados a diferentes instituições brasileiras e portuguesas, desenvolvidos a partir de diferentes perspectivas e abordagens teórico metodológicas, que tratam das políticas, práticas e formação docente para a infância, em uma perspectiva histórica.

Cada artigo foca determinado objeto e período histórico, evidenciando parte do intenso trabalho de pesquisa desenvolvida sobre a história da educação da infância em Santa Catarina.

Assim, o primeiro artigo **Representações do jardim de infância do Dr. Menezes Vieira na imprensa periódica do Rio de Janeiro no final do século XIX**, de autoria de Keila Cristina Arruda Villamayor Gonzalez e Diana Carvalho de Carvalho, apresenta as representações dos jardins de infância no século XIX por meio da circulação das notícias na imprensa periódica do Rio de Janeiro, nos jornais: Gazeta de Notícias, O Cruzeiro e Jornal do Commercio. As notícias dos jornais apontaram polêmicas a respeito da criação das primeiras instituições educacionais desta origem no Brasil, ao mesmo tempo em que discutiam a função dos jardins de infância sustentada nos princípios froebelianos, com ênfase nos aspectos físico, intelectual e moral.

Um segundo artigo intitulado **Uma história da política de creches no Brasil: o Projeto Casulo da LBA (1977 - 1985)**, de Lívia Maria Fraga Vieira, destaca, por meio de fontes documentais e entrevistas, a história do Projeto Casulo, programa pré-escolar de massa, da Legião Brasileira de Assistência, contextualizando as alterações que o órgão sofreu no período de 1977 a 1985, durante os anos da ditadura militar, sob os governos dos generais Ernesto Geisel e João Batista Figueiredo. A autora evidencia que o Projeto Casulo visava atingir expressivos contingentes de crianças e famílias das periferias urbanas e se constituiu como um modelo de prestação de serviços ditos simplificados, por meio de convênios com entidades sociais e municípios que, para se consumir, propugnava a participação comunitária, o uso de espaços "ociosos", o

trabalho voluntário e sub-remunerado de mulheres do povo, o engajamento empresarial.

Na sequência, o artigo de Rosa Batista e Leonete Luiza Schmidt, **Centro de puericultura Beatriz Ramos: berço da creche em Santa Catarina na década de 1940**, trata da creche como espaço de redenção e conservação da pequena infância no estado de Santa Catarina, problematizando a política de assistência à maternidade e à infância no contexto catarinense, que teve maior expressão na década de 1940, a partir da fundação da Legião Brasileira de Assistência (LBA) e da instalação da Creche no Centro de Puericultura Beatriz Ramos, na capital do estado. Nos relatórios anuais da LBA e na imprensa periódica de grande circulação no estado, as autoras identificam sujeitos e instituições que se ocuparam direta e/ou indiretamente da pequena infância, objetivando a redenção e conservação desse segmento, tendo como base a assistência médico-higiênica.

O artigo de Giani Rabelo, **As pedagogias missionárias e o atendimento à primeira infância na Vila Operária de Fiorita (Siderópolis-SC)**, debruça-se sobre o trabalho desenvolvido pelas Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade na Vila Operária Fiorita, da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), na cidade de Siderópolis, com as famílias dos operários e, principalmente, com as crianças pequenas. Destaca que, no contexto de expansão das vilas operárias em todo o País, o jardim de infância se constitui em uma das principais instituições de atendimento à infância. Nas vilas operárias da região carbonífera do sul de Santa Catarina, em especial a partir do final dos anos de 1950, o trabalho das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade procurou moldar a infância dos filhos e das filhas dos operários da CSN, associando, principalmente, saberes pedagógicos e religiosos e, além disso, valores patrióticos.

Patrícia Regina Silveira de Sá e Gladys Mary Ghizoni Teive, no artigo intitulado **Perfil desejado - a invenção da professora de educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis (1976-1980)** analisam o Programa Educação Pré-Escolar no Município de Florianópolis que deu origem ao atendimento de crianças de classes populares, no contexto do Programa Nacional de Educação Pré-Escolar, anunciado em 1975, pelo Ministério da Educação e Cultura. A proposta florianopolitana inspirava-se nas recomendações nacionais, contudo diferia em questões centrais, como a contratação de professoras formadas. As pesquisadoras destacam que a invenção da professora se deu por uma apropriação *sui generis* de algumas ideias fundamentadas em diferentes perspectivas educacionais, a saber: a) as recomendações nacionais; b) reverberações de um colégio particular, confessional-católico e seu Curso Técnico

Materno-Infantil; c) ideias de Heloísa Marinho, professora e pesquisadora do Rio de Janeiro; d) cursos da Organização Mundial de Educação Pré-Escolar.

O artigo de Mônica Teresinha Marçal e António Gomes Alves Ferreira, **os discursos sobre crianças e infância em revistas pedagógicas dirigidas à formação de professores: um diálogo entre Portugal e Brasil**, analisa os discursos sobre crianças e infância publicados em revistas pedagógicas dirigidas à formação de professores nas décadas de 20 e 30 do século XX em Portugal e Santa Catarina/Brasil, veiculados na Revista Escolar - periódico de circulação em Portugal e na Revista de Educação - periódico de circulação no Estado de Santa Catarina/Brasil. Os estudos historicamente construídos sobre as crianças e a sua relação com a formação de professores fornecem alguns indícios para analisarmos como se deram as apropriações dos conceitos, fazeres e saberes pedagógicos, especialmente aqueles dirigidos à orientação da prática pedagógica por meio das revistas pedagógicas.

Conhecimentos sobre as crianças na formação de professores em Santa Catarina (1911-1947) é o título do artigo de Ana Paola Sganderla, que analisa os programas de psicologia educacional e os artigos publicados na revista de Estudos Educacionais do Instituto de Educação de Florianópolis. Segundo a autora, o entendimento que se difundia nesses programas e artigos fundamentava-se especialmente nas ciências da Educação (Biologia, Psicologia e Sociologia), era o de que a criança era vista como um ser em desenvolvimento, que ia da imaturidade à maturidade, sendo a interferência da educação importante para adequar este ser à sociedade de sua época. Dessa forma, aos professores caberia aprender com os conhecimentos científicos produzidos pela Psicologia e aplicá-los de maneira a tornar a ação docente a mais pragmática e eficiente possível.

Por fim, no artigo de Roseli Nazario e Manuela Ferreira, **A infância em jornais catarinenses: o “abrigo de menores de Santa Catarina” (1930-1940)**, a discussão sobre a assistência e educação das crianças é feita pela perspectiva do acolhimento institucional. As autoras recorrem a jornais com circulação no estado de Santa Catarina nas décadas de 1930 e 1940 e, em um movimento de recuo e reconstrução de discursos e práticas do passado, posicionam a história da infância e das instituições de proteção social. Nesse processo, colocam em causa os modos como as crianças pobres – os *menores* – se constituíram historicamente como problemas sociais e, desse ponto, dão a ver quais as estratégias definidas para controlar, disciplinar, reeducar condutas e hábitos de sucessivas gerações de crianças pobres.

Agradecemos aos autores e autoras que muito contribuíram para a elaboração deste dossiê, sem os quais não seria possível esta publicação. Esperamos que as pesquisas apresentadas possam dar visibilidade à história da infância catarinense, contribuir com o debate na área e incentivar a realização de novas pesquisas.

Boa leitura a todos e todas!

As organizadoras.